



RIS3 em Portugal: Peer Learning Workshop  
Faro 16 e 17 de maio 2019  
CCDR Algarve



# Workshop de Aprendizagem entre pares

## Relatório do World Café

1

### Peer Learning: Passado, Presente e Futuro

- Envolvimento ativo de todas as regiões e ANI na preparação futura da RIS3;
- Uma implementação continuada dos princípios do RIS3 em todas as regiões;
- Os processos da Descoberta Empreendedora (PDE) aconteceram (com diferentes geometrias) em todas as regiões;
- Os mecanismos de governança estão definidos (mesmo que com dinâmicas diferenciadas);
- Temos algumas limitações na monitorização fina, mas com ligação à monitorização dos POR;
- A seletividade das prioridades RIS3 existe e é refletida nos projetos aprovados;
- Aprendizagem acumulada no processo (especialmente na capacitação de atores e no envolvimento coletivo);
- Evidência de aplicação das RIS3 em linha com os requisitos de cumprimento das condições favoráveis definidas para 2021-2027;
- Utilização das RIS para cooperação transfronteiriça;

2

## Questões - World Café

### Ronda 1

Quais são os principais desafios na definição & implementação?

Quem organiza a PDE? Que tipo de eventos? Quais métodos participativos?

### Ronda 2

Quais são os principais desafios atuais?

Que ferramentas de monitorização existem na sua região e como as usam para feedback?

### Ronda 3

Que ações considera necessárias para melhorar o RIS3 nacional / regional?

Que “atividades transformadoras” são mais adequadas na sua região para gerir transições socioeconômicas?

3

## Ronda 1- Q1: os principais desafios

- A especialização inteligente requer uma nova linguagem (novas formas de comunicar) e uma nova forma de olhar para a política de inovação;
- Necessidades de capacitação dos atores para esse tipo de linguagem / comunicação;
- Envolvimento / reunião dos atores;
- Articulação entre o nível nacional e regional;
- Falta de entendimento comum sobre o que se entende por especialização inteligente;
- Comunicação com diferentes partes interessadas;
- Falta de vontade / compromisso político;
- Falta de avisos específicas para RIS3;
- Nalguns domínios, falta de massa crítica.

4

## Ronda 1- Q2: O Processo de Descoberta Empreendedora

- PDE como uma questão importante (como nível macro de escolha de prioridades);
- Diferenças importantes entre o PDE e outros processos participativos;
- Estabilidade / aperfeiçoamento das prioridades;
- Articulação entre órgãos de governança regional e universidades;
- Muito relevante o conhecimento obtido nos últimos 7 anos, especificamente, a capacidade que as regiões reuniram para fazer essa dinâmica.

5

## Ronda 2- Q1: Desafios atuais

- Envolvimento empresarial;
- Garantir a estabilidade das partes interessadas nas “regras do jogo”;
- Passar a ideia de que o conceito é tangível;
- Envolvimento de mais órgãos de governança (além dos responsáveis pelas estratégias);
- Tensões entre o nível nacional e regional;
- Relevância de clusters e polos tecnológicos;
- Falta de participação de cidadãos individuais;
- Dificuldade de diferentes órgãos institucionais participarem em diferentes níveis de governança;
- Importância da articulação do RIS3 com os Programas Operacionais

6

## Ronda 2- Q2: Monitorização

- Indicadores genéricos (medem a execução e não o impacto);
- Dificuldade em aceder aos dados;
- Indicadores transversais para permitir a comparação entre regiões;
- Necessidade de criar sistemas específicos para monitorização;
- Perceção comum do que deve ser avaliado;
- Necessidade de medir o sucesso do processo de envolvimento coletivo e não apenas resultados / outputs;
- Necessidade de acesso a mais informação qualitativa que vá além de indicadores de inovação e I & D.

7

## Ronda 3 - Ações a Melhorar e “Atividades Transformadoras”

- Uma ideia geral de que somos muito melhores agora do que no passado. Houve muitos progressos no processo, em particular, ao nível da partilha e da cooperação regular;
- Desafio de articular Portugal na UE (que é semelhante a articular as regiões com Portugal);
- Equilibrar este desafio com a coesão do território;
- Concentração da RIS3 em áreas emergentes, tentando articular políticas verticais e horizontais em especialização inteligente;
- Não mudar por mudar (o custo associado é muito alto e, portanto, o foco deve estar em manter o que é certo e reajustar o que está menos bem);

8

## Ronda 3 - Ações a Melhorar e “Atividades Transformadoras”

- Relevância em apoiar novas instituições ou novos atores para apoiar os ecossistemas regionais;
- Inovar no *policy-mix* (ir além das ferramentas tradicionais);
- Possibilidade de desenvolver um instrumento de financiamento específico para RIS3;
- Ligação com outras regiões (portuguesas e estrangeiras) que vão além da partilha de boas práticas e se materializam no desenvolvimento de atividades conjuntas concretas;
- Maior articulação entre fundos;
- Necessidade de capacidades para implementar o S3 em diferentes níveis institucionais (não apenas CCDRs).

9



RIS3 em Portugal: Peer Learning Workshop  
16 e 17 de maio 2019  
CCDR Algarve



# Muito obrigado!

10